



TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2020	CIÊNCIAS HUMANAS
--------------------------------------	-------------	-----------------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar. Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

01 A noção de socialidade, difundida entre os sociólogos, será tanto mais intensa quanto maior a proximidade entre pessoas envolvidas. Mas, a proximidade que interessa ao geógrafo não se limita a uma mera definição das distâncias; ela tem a ver com a contiguidade física entre pessoas numa mesma extensão, num mesmo conjunto de pontos contínuos, vivendo com a intensidade de suas inter-relações cotidianas. O papel da vizinhança na produção da consciência permite identificar na densidade social produzida pela fermentação dos homens em um mesmo espaço fechado, uma “acumulação que provoca uma mudança surpreendente” movida pela afetividade e pela paixão, segundo J. Duvignaud. A noção da copresença ganha uma nova dimensão quando associada à noção e à realidade geográfica da vizinhança.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996, pp. 254-256. Adaptado.

Os atributos mencionados no trecho referem-se ao seguinte conceito teórico da geografia:

- (A) Lugar
- (B) Região
- (C) Paisagem
- (D) Território

02 A trajetória da rede moderna se inicia no Renascimento, com o desenvolvimento do transporte marítimo a grandes distâncias e o desenvolvimento articulado dos transportes terrestres e fluviais internamente entre os continentes. O desenvolvimento da rede de transportes evolui e se acelera do século XVI ao XVIII, quando então advém a Revolução Industrial e com ela a máquina a vapor, o trem e o navio moderno. A cidade é a grande beneficiária desse desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação trazidos pela Revolução Industrial. Pode-se até priorizar a história das cidades a partir da história da rede. O século XIX é o tempo de hegemonia das cidades portuárias como Londres, Hamburgo, Nova York, Rio de Janeiro. O século XX é o tempo da cidade da rede multimodal, em que o aeroporto substitui o papel anterior do porto. Até que chegamos à cidade virtual de hoje. E, assim, à sociedade em rede.

MOREIRA, R. *Para Onde Vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 160. Adaptado.

Em relação à organização espacial, o atributo fundamental da rede mencionada é o da

- (A) adjacência dos lugares, que delinea o espaço contínuo.
- (B) gama de conexões, que assegura a mobilidade territorial.
- (C) abrangência visual, que determina o arranjo paisagístico.
- (D) delimitação do território, que garante o controle de fluxos.

03 Durante todo o tempo, os geógrafos trabalharam seu objeto tendo uma noção dicotômica de tempo e espaço. Estranhamente, sempre viram a relação homem-meio como tempo (porque vista numa relação com o trabalho), mas raramente como espaço. Ora, a relação homem-meio não é só movimento temporal, mas movimento dialético de transformação recíproca de conteúdo e forma, equivalentes de tempo e espaço, porque de continuidade e descontinuidade. Esse caráter dialético é que faz compreender as leis de movimento da relação homem-meio como formação espacial. É através da dialética do espaço-tempo que podemos acompanhar os processos e os estágios de desenvolvimento das formações espaciais enquanto estágios diferentes da relação homem-meio no tempo. Sem ela, a noção de arranjo espacial torna-se estática, meramente uma estrutura formal da formação econômico-social. A formação espacial é o todo estrutural do espaço produzido. E isso decorre do fato de que os

homens suprem suas necessidades convertendo a terra em vida por meio do trabalho social. Por outro lado, a formação espacial é a própria formação econômico-social em sua expressão espacial, contendo a estrutura e as leis de movimento desta.

MOREIRA, R. *Pensar e Ser em Geografia*. São Paulo: Contexto, 2007. pp. 66-67. Adaptado.

A abordagem epistemológica do autor caracteriza a Geografia

- (A) Crítica.
- (B) Analítica.
- (C) Teorética.
- (D) Pragmática.

04 Devemos nos precaver contra a ideia de que se pode fazer ciência sem teoria e teoria sem um projeto claramente explicitado. A palavra espaço é uma dessas que abrigam uma multiplicidade de sentidos. Impõe-se uma clara intenção epistemológica na conceituação de espaço e na busca de seus materiais analíticos. Devemos, em segundo lugar, nos precaver da crítica sem análise. A análise tem que preceder a crítica, para que essa possa ser eficaz e para que se possa elaborar um discurso eficaz. Não pensar o lugar sem o mundo. O mundo é a natureza e é a história que dá significado à sociedade humana. Devemos, em terceiro lugar, nos precaver de pensar o lugar sem o mundo. Por tudo isso, e esta é a quarta precaução, devemos abandonar todo preconceito, ao risco de sermos apontados exatamente por não ter preconceito.

SANTOS, M. *Técnica Espaço Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994, p 89. Adaptado.

Neste texto, a abordagem teórica defendida pelo autor é

- (A) descritiva.
- (B) sistêmica.
- (C) positivista.
- (D) neopositivista.

05 A mundialização é analisada no nível dos fatos. Antes das duas grandes guerras do século XX, as trocas internacionais efetivamente representavam um fator importante do crescimento econômico, mas permaneciam sob o controle dos Estados. Mais adiante, no período de 1960 e 1970, desenvolveu-se o fenômeno da chamada “multinacionalização”: para contornar o obstáculo das barreiras alfandegárias, as grandes empresas organizaram-se em redes – cada uma por sua conta própria –, multiplicando suas instalações no exterior. Finalmente, na década de 1980 – sobretudo a partir do período Reagan-Thatcher –, inaugura-se a fase da “globalização”, caracterizada pelo fato de ser entre elas que as grandes empresas transnacionais se organizam e lançam suas redes: o montante considerável dos custos de pesquisa e desenvolvimento que precisam assumir obriga-as a cooperar. “Uma economia global”, diz com elegância Manuel Castells, “é uma economia capaz de funcionar como unidade, em tempo real e em escala planetária”.

PASSET, R. *Elogio da Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2003, pp. 23-24. Adaptado.

Com base no texto, a característica marcante da mundialização contemporânea é a:

- (A) Regulação estatal
- (B) Harmonia planetária
- (C) Beligerância estrutural
- (D) Interdependência econômica

06 Analise a imagem de um processo socioambiental:



Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-avanco-do-desmatamento/>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Na Amazônia, esse processo é responsável pela seguinte consequência relativa ao solo:

- (A) Abrasão
- (B) Laterização
- (C) Lixiviação
- (D) Eutrofização

07 No início, a Venezuela não figurava na lista de preocupações do presidente norte-americano, Donald Trump. Durante a campanha presidencial, ele raras vezes pronunciou o nome do país e jamais sugeriu a possibilidade de intervenção. No primeiro semestre de 2017, contudo, o cenário mudou. O presidente Trump proclamou então sua intenção de rever a política de normalização com Cuba, introduzida por seu predecessor, Barack Obama. Quanto à Venezuela, ele frisou que uma “solução militar” estava sobre a mesa, antes de impor uma bateria de sanções devastadoras a Caracas.

Com base no texto, a mudança da atuação geopolítica do governo estadunidense é caracterizada pela decisão de

- (A) integrar o Grupo de Lima, apontado como apoiador do governo Trump.
- (B) apoiar Juan Guaidó, autoproclamado presidente interino da Venezuela.
- (C) sustentar Nicolás Maduro, considerado melhor aliado que Hugo Chávez.
- (D) prosseguir a política de Barack Obama, exemplificado como conciliador.

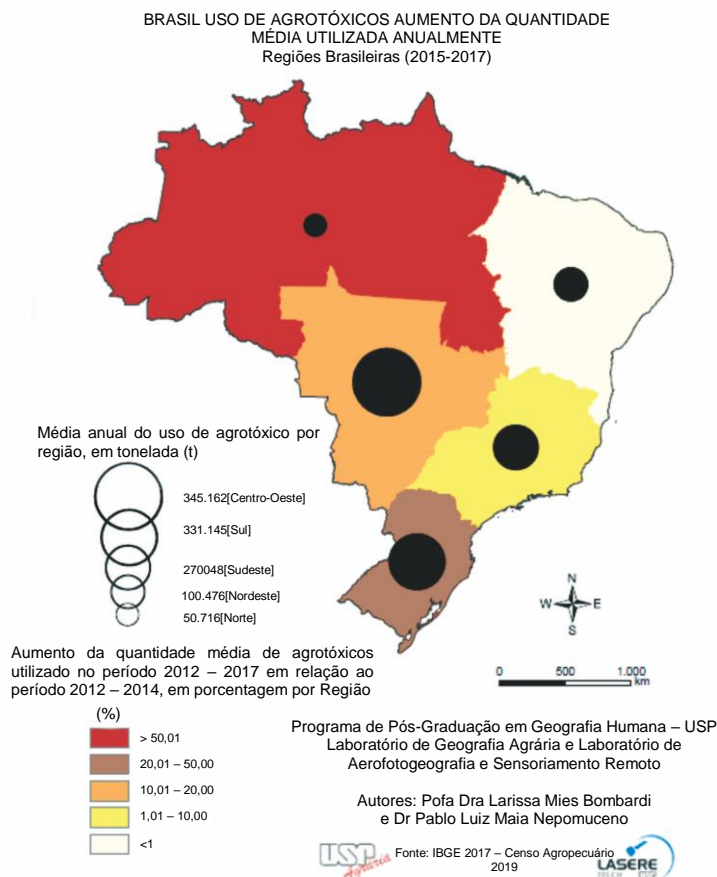
08 No dia 27 de abril, aconteceu um gesto que surpreendeu o mundo. O líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, e o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, se encontraram na fronteira (na Zona Desmilitarizada) e se cumprimentaram com um simbólico aperto de mão. Durante o encontro histórico, Kim Jong-un e Moon Jae-in discutiram a possibilidade de uma série de medidas e assinaram um documento chamado “Declaração de Panmunjom para a Paz, Prosperidade e Unificação da Península Coreana”, que trata da completa desnuclearização da península e a promessa de um tratado de paz para encerrar o conflito.

Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/caminho-para-a-paz-coreias-realizam-acordo-historico.htm>. Acesso em: 30 ago. 2019.

O acordo de paz mencionado encerraria a seguinte situação geopolítica:

- (A) O controle da China sobre a península desde 1950.
- (B) A dominação japonesa na Coreia iniciada em 1910.
- (C) A guerra ocorrida na península entre 1950 e 1953.
- (D) A presença militar dos EUA na Coreia desde 1950.

09 Analise a imagem a seguir:

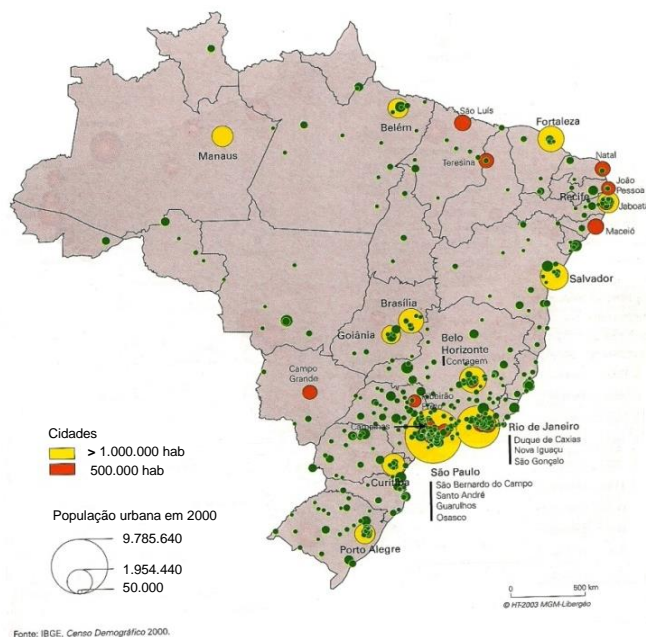


BOMBARDI, L.; NEPOMUCENO, P. Uma nuvem escura de agrotóxicos em nosso horizonte. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 12, n. 144, jul. 2019, p. 9.

No mapa, na região com o maior aumento da quantidade média de agrotóxicos, verifica-se o avanço do cultivo da soja em direção ao

- (A) sudeste do Pará e de Rondônia.
- (B) norte do Paraná e de Santa Catarina.
- (C) oeste de São Paulo e ao Mato Grosso do Sul.
- (D) norte do Paraná e ao Mato Grosso do Sul.

10 Analise a imagem a seguir:



Disponível em: <http://geojoia.blogspot.com/2011/09/urbanizacao-brasileira.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

No mapa, verifica-se o seguinte aspecto da urbanização brasileira:

- (A) involução metropolitana na região Norte.
- (B) expansão de cidades globais no Centro-Oeste.
- (C) consolidação de cidades médias no Nordeste.
- (D) predominância de metrópoles nacionais no Sul.

11 A reflexão alemã sobre a história consistiu em importante contribuição à historiografia e à teoria da história. Desde os finais do século XVII e até hoje, produções de seus historiadores contribuem para o aprimoramento da pesquisa e de discussões sobre tempo e história.

São historiadores alemães, cujas obras foram publicadas, respectivamente, nos séculos XIX e XX:

- (A) Leopold von Ranke e Reinhardt Kosselleck.
- (B) Alexander Humbolt e Edward Gibbon.
- (C) Robin Cllingwood e Hans Gumbrecht.
- (D) Johann Gustav Droysen e Theodor Mommsen.

12 A produção historiográfica brasileira quando se dedica à história do Brasil contemporâneo não pode prescindir dos jornais e das revistas e da incorporação das imagens de época como ferramenta interpretativa. Para realizar essa tarefa, os historiadores têm, a sua disposição, os arquivos.

A instituição privada, localizada na cidade do Rio de Janeiro, que contém larga massa crítica de documentos sobre a história contemporânea do Brasil, cujas entrevistas e documentação pessoal têm servido à historiografia é o

- (A) Instituto Moreira Salles.
- (B) Centro de Documentação e Informação da FUNARTE.
- (C) CEDOC – Centro de Documentação da TV Globo.
- (D) CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

13 As coletas de dados são métodos práticos utilizados pelos cientistas humanos para a construção de análise sobre um problema. Nesse sentido, os dados são

- (A) componentes centrais e independentes da teoria de investigação.
- (B) registros científicos que sustentam determinada pesquisa.
- (C) planilhas de informações facilmente descartáveis.
- (D) informações coletadas e autônomas em relação ao conhecimento científico.

14 Não há conhecimento nas áreas das humanidades sem a proteção dos direitos humanos. São eles os alicerces que sustentam as investigações nas áreas voltadas para a compreensão e análise da criatividade dos homens. Nesse sentido, a liberdade de produzir conhecimento em uma sociedade democrática está relacionada

- (A) ao controle do Estado sobre os usos do conhecimento científico.
- (B) à chancela do Estado na decisão sobre o que deva ser objeto de investigação.
- (C) ao apoio do Estado na garantia de recursos públicos para as humanidades.
- (D) ao amparo do Estado na exclusiva definição acerca da criatividade humana.

15 Base do conhecimento científico, a hermenêutica é definida como uma palavra de origem

- (A) latina, que expressa os abusos da ciência na análise de um livro.
- (B) grega, que significa a arte ou técnica de interpretar e explicar um texto.
- (C) alemã, que representa a primazia do senso comum na observação de uma obra.
- (D) francesa, que traduz as análises elementares de qualquer produção artística.

16 Num dos seus textos mais marcantes, Michel Pollack asseverou:

“Estudar as memórias coletivas fortemente constituídas, como a memória nacional, implica preliminarmente a análise de sua função. A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento (...)”.

POLLACK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio”. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n. 1, 1989, p.3-15.

Tal assertiva define o papel do cientista social como

- (A) disciplinador das memórias afetivas.
- (B) censor das experiências coletivas.
- (C) pesquisador das memórias sociais.
- (D) silenciador das interpretações do passado.

17 O desmatamento da Amazônia tem ocupado as mídias internacionais, preocupadas com os nefastos efeitos da destruição ambiental em curso. Tal preocupação está cientificamente assentada na relação entre

- (A) sociedade e natureza.
- (B) Estado e agronegócio.
- (C) desumanização e direitos indígenas.
- (D) desmatamento e soberania nacional.

18 Uma das obras relevantes para o estudo do Renascimento foi produzida no século XIX com o início dos estudos de história da cultura.

O nome e a obra de um dos historiadores que participaram dessa inovação correspondem a:

- (A) Pierre Goubert/História Concisa de França.
- (B) Agnes Heller/O homem no renascimento.
- (C) Frederic Chabod/Escritos sobre el renacimiento.
- (D) Jacob Burkhardt/A cultura do renascimento na Itália.

19 A História do Tempo Presente significou uma alteração na atitude clássica dos historiadores, pois os fez olhar para a sua própria contemporaneidade.

A História do Tempo Presente define-se como uma

- (A) área da história que pesquisa e interpreta as mudanças no cenário presente a partir de questões produzidas pelas reflexões da história no tempo, tomando o passado como elemento de aprendizado.
- (B) afirmação da interdisciplinaridade entre o campo da história e da sociologia e se preocupa com os fatos contemporâneos, permitindo uma aproximação com a produção jornalística.
- (C) forma de o historiador pensar a história a partir de suas experiências pessoais e envolve, especialmente, os estudos relativos às dimensões locais, aproximando-se, dessa forma, da história local.
- (D) vitória da história sobre a tradição positivista, uma vez que abre caminho para que o presente ilumine o passado, de forma a revelar como a história se repete em círculos de aproximadamente três séculos.

20 Diretamente associados à pesquisa que envolve o estudo do Iluminismo em suas várias facetas, destacam-se dois autores e um de seus correspondentes livros:

- (A) Albert Soboul/ A Revolução Francesa e Jean Starobinski/A ideia de liberdade
- (B) Ernst Cassirer/A filosofia do iluminismo e Robert Darnton/O iluminismo como negócio
- (C) Alexis de Tocqueville/O antigo regime e a revolução e Ernst Cassirer/A filosofia do iluminismo
- (D) Jean Starobinski/A ideia de liberdade e Alexis de Tocqueville/O antigo regime e a revolução